

Exames de admissão ao ginásio, mudanças na avaliação escolar e programas de aritmética do primário em tempos de Escola Nova: o que nos mostram os documentos

Maria Cecilia Bueno Fischer¹⁴⁴

RESUMO

Este texto tem a intenção de tecer comentários acerca dos seguintes trabalhos apresentados em sessão coordenada durante o II ENAPHEM: Os exames de admissão em uma escola do interior do estado de Santa Catarina, de autoria de Deise Leandra Fontana e Roberto João Eissler (aqui indicado por T1); A matemática elementar em Pelotas: cursos preparatórios e exames de admissão do Gymnasio Pelotense, de autoria de Mélany dos Santos Mello e Diogo Franco Rios (aqui indicado por T2); A era dos testes e a aritmética para o ensino primário: as mudanças na avaliação escolar em tempos da pedagogia científica, de autoria de Nara Vilma Lima Pinheiro e Wagner Rodrigues Valente (aqui indicado por T3) e Análise de alguns programas de aritmética para o ensino primário em tempos de Escola Nova, de autoria de Viviane Barros Maciel (aqui indicado por T4).

Introdução

Para fins de apresentar comentários sobre os trabalhos da sessão, vamos agrupá-los em dois grupos: o primeiro grupo reúne os trabalhos identificados como T1 e T2, que abordam os exames de admissão ao ensino secundário, obrigatórios em todas as escolas públicas do Brasil entre os anos de 1930 e 1971. Os trabalhos constituem-se em estudos de documentos relativos, cada um, a uma instituição de ensino, ambas localizadas no interior dos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, respectivamente.

O segundo grupo constitui-se dos trabalhos identificados como T3 e T4, que apresentam em comum estudos situados no período da chamada Escola Nova. Enquanto que o trabalho T3 objetiva analisar o uso e interpretações feitos pelos professores acerca de testes de rendimento dos conhecimentos aritméticos dos estudantes, o T4 analisa a conformação das prescrições oficiais de programas de aritmética utilizados por alguns estados brasileiros entre os anos 1920 e 1940.

¹⁴⁴ Docente da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS.
mceciliabfischer@gmail.com

Podemos situar os quatro trabalhos como pesquisas sobre a história da matemática escolar, duas delas em andamento.

As pesquisas sobre Exames de Admissão ao secundário

O trabalho de Fontana e Eissler, identificado como T1, analisa os conteúdos matemáticos presentes nos exames de admissão dos anos de 1956 a 1960 numa escola no interior de Santa Catarina. No texto, são descritos os conteúdos matemáticos das provas que, conforme os autores, são todos muito parecidos entre si, o mesmo ocorrendo com a estrutura das provas, que são divididas em duas partes, nos quatro anos analisados: uma parte de problemas e outra de exercícios. Trata-se de uma pesquisa descritiva, até o momento, atendo-se basicamente à apresentação da estrutura e do conteúdo das provas.

Conforme os autores, fundamentados em Chervel (1990), o estudo dos enunciados dos problemas e dos exercícios constantes nas provas pretendeu analisar a cultura escolar da época.

Nas considerações finais do texto, os autores afirmam que foi possível perceber, pelas análises feitas, que os enunciados e problemas expressam a aplicação de conteúdos matemáticos aos contextos econômico e social daquele período da sociedade brasileira. Pelo o que foi apresentado no texto, focado na descrição das provas analisadas, parece-nos um tanto frágil tal afirmação, pois não há considerações a respeito das possíveis relações. Parece-nos possível, de toda forma, que uma análise mais aprofundada possa sustentar a afirmação feita, especialmente no sentido apontado por Chervel (1990) quanto à análise da cultura escolar da época.

No segundo trabalho, de Mello e Rios, identificado como T2, são analisados documentos encontrados no acervo do Colégio Municipal Pelotense e na biblioteca pública de Pelotas, RS, como atas de reuniões de professores, com os pontos definidos para os exames de admissão, além de diários de classe, com os conteúdos a serem ensinados nos cursos preparatórios e que seriam cobrados nos exames de admissão.

O texto descreve a importância do Colégio, antigo Gymnasio Pelotense, criado em 1902, para a cidade de Pelotas, constituindo-se como uma instituição educacional de formação laica alternativa à outra existente na cidade, de orientação católica. Oferecia

um ensino de qualidade, com métodos diferenciados e de base experimental, conforme os autores, e pretendia preparar os estudantes para o curso colegial. Os autores destacam características do período em que se situa a pesquisa, de grande desenvolvimento econômico da região de Pelotas, cidade com vida cultural intensa, período da criação do Gymnasio Pelotense. Por força de legislação, o Pelotense é equiparado ao Gymnasio Nacional D. Pedro II, da capital federal, sendo o único da cidade com essa condição, ampliando, assim, a procura pelos exames de admissão nessa instituição.

O texto apresenta algumas análises feitas nos documentos encontrados, referentes aos exames dos anos de 1926 e 1927: foram identificados os conteúdos da prova de aritmética, número de alunos inscritos e o de reprovados. Da década de 1940 há outros documentos referidos, mas em processo de higienização, ainda não analisados.

O texto também trata de um curso preparatório, o Curso Pedro II, cuja criação, conforme suposição dos autores a partir dos documentos encontrados, estava relacionada aos baixos índices de aprovação no exame de admissão ao ginásio. Os documentos referem-se às décadas de 1930 e 1940. Há, também, documentos da década de 1960, de cursos preparatórios, mas sem referência ao Pedro II.

É um trabalho em andamento que, nesta primeira etapa, propôs-se a identificar documentos nos acervos da cidade. Os autores reconhecem a necessidade de análise dos materiais e apontam, neste momento, existir relação entre os conteúdos matemáticos cobrados nos exames de admissão ao ginásio e o que deveria ser aprendido no primário.

Como citado nas considerações finais, há necessidade de aprofundamento na análise dos materiais encontrados no Colégio Pelotense e na biblioteca do município, mas, de toda forma, salienta-se a contribuição do trabalho quanto à organização, catalogação e digitalização das fontes que contribuem para a memória institucional do Colégio Pelotense e, em acréscimo, à história da educação matemática no Rio Grande do Sul, como pretendem os autores.

Estudos situados no período da Escola Nova

A pesquisa de Pinheiro e Valente, o trabalho T3, analisa o uso e as interpretações que os professores fizeram dos testes de rendimento para o ensino da aritmética na década de 1930. A fonte principal da pesquisa foi o *Relatório das atividades*

desenvolvidas no curso primário anexo à Escola Normal de Casa Branca, em São Paulo.

Eram tempos em que a pedagogia filiava-se à psicologia experimental, pretendendo tornar-se uma pedagogia científica e o uso de testes psicológicos e pedagógicos vinham ao encontro dessa pretensão.

O objetivo do artigo é discutir de que modo o “movimento dos testes”, fortalecido na década de 1920 no Brasil, teve impacto no cotidiano escolar, ou, mais especificamente, analisar como se deu a apropriação¹⁴⁵ dos testes de aritmética aplicados na escola primária, anexa à Escola Normal de Casa Branca, nos anos 1930.

Fundamentado em Chartier (2002), é analisado o *Relatório*, que foi considerado como “um verdadeiro retrato de um tempo de transformação das lides escolares em face das novas propostas da pedagogia científica”, segundo os autores.

A Escola Normal fundamentou suas experiências em obras consideradas referência na publicação de estudos sobre testes. Uma delas, de autoria de Paulo Maranhão, tratava os testes de modo mais prático, com modelos de testes para verificar os conhecimentos aritméticos dos alunos. Tal obra, conforme os autores, serviu de orientação para os testes elaborados pelos professores na Escola Normal de Casa Branca. Observaram, também, que as questões selecionadas para os testes cumpriam os conteúdos do programa oficial de ensino da época.

Relativamente à Matemática, o artigo conclui que houve apropriação, pela Escola, das orientações e teste estandardizados da obra de Paulo Maranhão. Tal obra também orientou os professores, que buscaram modificar as formas de avaliação dos alunos, rompendo com modos subjetivos de avaliar de cada docente, além de adequarem os conteúdos dos programas oficiais ao desenvolvimento psicológico da criança.

O artigo é bem elaborado e fundamentado em suas análises e conclusões. Nas considerações finais, porém, de forma muito sucinta, os autores fazem referência a um grau de dificuldade dos alunos, exigido pelos programas oficiais, que não seriam garantidos pelos métodos de ensino. Isto teria sido percebido pela quantidade de críticas, que não são apresentadas, mas supõe-se que constavam no *Relatório*. Como se

¹⁴⁵ Conceito tomado no sentido dado por Chartier (2002, citado por Pinheiro e Valente, 2014): as práticas culturais se apropriam de diferentes maneiras dos textos que circulam em uma determinada sociedade e dão lugar a usos diferenciados e opostos dos mesmos bens culturais, dos mesmos textos e das mesmas ideias.

trata de uma pesquisa finalizada, sugere-se, dando continuidade à investigação, desenvolver um pouco mais essa ideia por relacionar-se diretamente à avaliação, foco do artigo.

O último artigo a ser comentado, de Maciel, T4, analisa alguns programas de aritmética para o ensino primário, no período entre 1920 e 1940, tendo como fontes os programas dos estados de Santa Catarina, do Distrito Federal (RJ), Paraná, Sergipe, Goiás, São Paulo e Espírito Santo, que estavam disponíveis no repositório¹⁴⁶ virtual da UFSC.

A análise dos programas, concentrada no primeiro ano do ensino primário, permitiu verificar convergências entre conteúdos, métodos e finalidades da escola, de acordo com a autora, que fundamentou seus estudos em Chervel (1990), a partir do olhar da história das disciplinas escolares.

O artigo descreve e analisa as aproximações entre os programas dos diferentes estados, apontando uma predominância, na maioria das vezes, da utilização das metodologias paulistas, ao mesmo tempo em que assinala aspectos diferenciados no programa do Rio de Janeiro, sugerindo certa disputa sobre o monopólio do “novo” ou do “moderno” no ensino entre esses dois estados da federação. Tais termos referem-se a traços de um ensino ativo, experimental, científico, alinhados ao ideário da Escola Nova.

Nas considerações finais, a autora destaca que os programas, nos primeiros anos da década de 1930, passaram a detalhar orientações pedagógicas como: a preocupação em despertar o interesse do aluno, tornar o ensino o mais concreto possível e diminuir as memorizações, entre outras, legitimando saberes matemáticos do tempo da Escola Nova.

Trata-se de um trabalho bastante rico em análises comparativas entre programas de diferentes estados no país. Observa-se, porém, que o repositório contém mais estados do que os analisados pela autora. A sugestão que cabe é a retomada do trabalho, complementando-o com o estudo dos programas dos demais estados, enriquecendo sua pesquisa e contribuindo, assim, para a escrita da história da matemática escolar, que vem se desenvolvendo de forma bem intensa atualmente. O repositório, referido neste

¹⁴⁶ Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769>.

trabalho, atesta a crescente produção sobre a educação matemática brasileira numa perspectiva histórica.

Considerações finais

Os quatro trabalhos aqui comentados constituem-se em importantes contribuições à pesquisa sobre a educação matemática no Brasil, numa perspectiva histórica. Para os comentários feitos, optou-se por categorizar os artigos em dois grupos: os que tratavam de exames de admissão ao ginásio e os que situavam suas pesquisas no período da Escola Nova. Pelos temas de pesquisa, poder-se-ia pensar em outro agrupamento: os trabalhos T1, T2 e T3, de certa forma, abordaram questões relacionadas a processos de avaliação na escola primária, como os exames de admissão ao ginásio e os testes de rendimento escolar nos primeiros anos escolares, podendo ser agrupados numa nova categoria. O quarto trabalho, T4, por outro lado, apresentou um estudo comparativo entre programas de ensino de alguns estados brasileiros, tendo focado em três aspectos: conteúdos, orientações pedagógicas e finalidades do ensino, ficando, assim, separado dos demais.

São investigações que analisam documentos de etapas importantes da história da educação matemática brasileira, como o período dos exames de admissão ao antigo ginásio e dos programas de ensino de aritmética de vários estados brasileiros. Como se observou, há possibilidade de complementações nos trabalhos, considerando a potencialidade dos mesmos apresentados nos textos. Ressaltam-se, assim, as sugestões já apresentadas para cada um deles.

Referências

CHARTIER, R. **A história cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 2002.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. In: **Teoria e Educação.** Porto Alegre: Pannonica, 1990, p.177-229.